

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 263 - 1/3

DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ADOLESCÊNCIA: A ENFERMAGEM
CONTRIBUINDO PARA A PREVENÇÃOInez Silva de Almeida¹Íris Bazilio Ribeiro²Laura Johanson da Silva³Natasha Faria Barros Guida (Relat.)⁴Gabrielle Parrilha Vieira Lima⁵Fernanda da Silva Fontes⁶

Introdução: Durante a gestação, a mulher atravessa um momento importante na sua vida. Passa por transformações biológicas, sofre com as apreensões de uma nova fase - a maternidade - e com todas as responsabilidades que essa etapa acarreta. De acordo com Maakaroun, Souza e Cruz (1991), durante a adolescência ocorrem significantes transformações no corpo, emocionais e no desempenho de papéis sociais, tais mudanças tomam maiores proporções quando há uma gravidez neste período. Dessa forma, a puérpera adolescente pode ficar mais vulnerável e manifestar alguns transtornos psíquicos específicos, como a depressão pós-parto. Moraes et al (2006) alertam para a relevância da depressão pós-parto como problema de saúde pública e enfatizam a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento. É relevante se investigar como os enfermeiros atuam para a prevenção deste quadro na adolescência. O objeto desta pesquisa consiste nas ações e intenções do enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto em adolescentes. Objetivos: Identificar os motivos-para do enfermeiro para a prevenção da depressão pós-parto e Compreender a intencionalidade do enfermeiro mediante suas ações. Metodologia: Este estudo utilizou a abordagem qualitativa, através da fenomenologia compreensiva de Alfred Schutz. Foi realizada em uma maternidade escola da cidade do Rio de Janeiro, com enfermeiros do alojamento conjunto que cuidam de puérperas adolescentes. Esses foram convidados a participar do estudo e para tanto, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), sendo seguidas as determinações da Resolução 196/96. O referencial teórico metodológico de Alfred Schutz propõe uma compreensão através da interpretação da vida do ser humano, como ele é vivido no cotidiano. Suas concepções nos permitem ver o homem em sua totalidade e singularidade. Na fenomenologia, precisamos deixar de lado, em suspensão, nossos conceitos e pré-conceitos, para visualizar as coisas como elas são, como se mostram. O ponto chave de ligação entre o método e a enfermagem se dá exatamente nesta afirmativa, pois para cuidar de um modo empático, integral, singular, precisamos pôr de lado os pressupostos e cuidar do outro tal como ele se revela no dia a dia. Tratando-se de adolescentes, essa suspensão de conceitos se faz ainda mais necessária, tendo em vista a especificidade da clientela e do cuidado. Nosso objetivo como cuidadores é apoiar a adolescente-mãe que vivencia a maternidade e o processo de adolescer. A enfermagem pode aprofundar questões sociais mediante os conceitos de Alfred Schutz, e um

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 263 - 2/3**

dos motivos é o seu exercício que ocorre através das relações no mundo da vida. A base dos estudos de Schütz consiste no mundo social, composto por diversos atores, com concepções diferentes, vivenciando relações sociais mútuas. A ação consiste num ato projetado, algum plano a ser realizado, a ação social se dá a partir da relação interpessoal entre o EU e o TU, o EU e o OUTRO possuem vivências, e ações próprias e são refletidas de maneira particular, logo, é impossível que alguém consiga “vivenciar” a vivência do OUTRO, ou refletir sobre a mesma, de maneira igual ao que está vivenciando tal fenômeno (Schütz, 1972). Para Schütz (1972), a conduta e as ações de outra pessoa são captadas por meio de seu corpo. Daí a necessidade de estarmos atentos, no cotidiano assistencial para os sinais que a adolescente-mãe nos dá, mediante suas relações com a maternidade, com a nova vivência maternal. Resultados: Mediante a entrevista fenomenológica, com as seguintes questões orientadoras: Quais são as ações que você desenvolve com as adolescentes mães para prevenir a depressão pós-parto? O que você tem vista quando desenvolve essas ações? Emergiram as seguintes ações e respectivas categorias: **Ficar mais atenta às relações da adolescente-mãe com seu filho; Solicitar acompanhante para a puérpera; Conversar mais com a adolescente-mãe; Estimular o contato mãe e filho;** Essas ações revelam que o (a) enfermeiro (a) apresenta a intencionalidade de evitar a depressão pós-parto, mediante condutas terapêuticas subjetivas, que ocorrem face à intersubjetividade da mãe para com o recém-nascido. Os motivos-para mostram que os enfermeiros identificam a necessidade de um cuidado de enfermagem mais próximo e efetivo, vivenciado de modo singular com cada adolescente. Não estão de olhos fechados para os sinais que a adolescente mãe demonstra no cotidiano assistencial, expressos através das relações face a face com o sujeito e o enfermeiro que cuida. Para compreendermos tais ações, foi preciso desvelar o que estava por trás destas condutas. Não basta identificá-las, mas precisamos compreender as intencionalidades das mesmas. Diante da segunda questão orientadora da entrevista: O que você tem vista quando desenvolve essas ações? As categorias emergentes constituíram-se em, **promover o apego entre mãe e filho e evitar a depressão pós-parto.** Estas revelaram os motivos-para do profissional enfermeiro ao desenvolver determinadas ações no cotidiano, no mundo da vida deste profissional e desta adolescente mãe. O enfermeiro desenvolve as ações, buscando contribuir na formação do apego desta mãe com seu filho, evitando então a depressão pós-parto. O mundo da vida cotidiana dá-se através do contexto cultural e social, onde as relações vão se desenvolvendo de forma intersubjetiva, é intersubjetivo pelo fato de estarmos o tempo todo em contato com outros, estabelecendo ações de influência e compreensão. O homem se encontra na sua vida diária, biograficamente situado, ou seja, no meio físico e sociocultural, no qual ocupa uma posição não só em termos físicos, no tempo exterior do sistema social como também possui uma posição moral e ideológica. (Schütz, 1974). Concluindo, o relacionamento da adolescente com seu filho, com o fenômeno da maternidade tem uma ligação intrínseca das relações dela com seus predecessores,

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza


Trabalho 263 - 3/3

principalmente, sua genitora. A forma como o enfermeiro atua, está correlacionada com sua relação com o processo da maternidade, vivenciado no mundo cotidiano ou não. Não podemos fechar os olhos para as características desta adolescente, mas precisamos ter um olhar atento para captação daquilo que está velado por trás do silêncio, do isolamento, da irritabilidade, e muitas vezes, da rebeldia. Compreendemos que os enfermeiros estão direcionados na prática assistencial, ao cuidado integral desta adolescente mãe, desenvolvendo ações de ajuda integral na tentativa de apoiá-las evitando a depressão pós-parto, através do apego do sujeito deste cuidar com o RN.

Descritores: Depressão pós-parto, Adolescente, Enfermagem.

Bibliografia:

- BARBOSA, E. M. S.; SILVA, M. C.; SILVA, M. R.; MONTENEGRO, M. C.; PETRIBÚ, K. Depressão pós-parto na adolescência: um problema relevante? Rev. Saúde Pública. Out. 2006, 40(5):935-937.
- MAAKAROUN, MF; SOUZA, RP; CRUZ, AR. Tratado de adolescência: um estudo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1991.
- MORAES, I. G. S. et al. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. Revista de saúde pública v.40 n.1 p. 65-70. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n1/27117.pdf>. Acesso em 17/01/2009 às 10:37.
- SCHÜTZ, A. A Fenomenologia del Mundo Social: Introduccón a la Sociologia Compreensiva. Buenos Aires: Paidós, 1972.
- SCHÜTZ, A. El Problema de la realidad social. Buenos Aires, Amorrortu, 1974.

¹Enfermeira. Doutoranda da EEAN. Mestre em Enfermagem, Líder de Equipe do Ambulatório do NESA/ HUPE/UERJ. Professora Assistente do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Orientadora.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão de Enfermagem da Maternidade-Escola da UFRJ. Chefe da Seção Unidade Intermediária Cirúrgica do HUPE/UERJ.

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão de Enfermagem da Maternidade-Escola da UFRJ. Professora Substituta da Escola de Enfermagem Anna Nery.

⁴ Acadêmica de enfermagem do 6º período da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Relatora.

⁵ Acadêmica de enfermagem do 6º período da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

⁶ Acadêmica de enfermagem do 6º período da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.